

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 16
DOMINGO, 19.04.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Juntas missionárias em tempos de pandemia

Apesar das dificuldades ocasionadas devido à pandemia do coronavírus, a Junta de Missões Nacionais (JMN) e a Junta de Missões Mundiais (JMM) continuam a obra missionária, mesmo que com algumas modificações. Confira as ações nas páginas 07 e 11.

Notícias do Brasil Batista

Novo jeito de comunicar

Igrejas se reinventam em tempos de pandemia

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

Mais de 100 mil participaram

Batistas se unem em oração pelo pastor Sócrates Oliveira

pag. 09

Notícias do Brasil Batista

JBB Day

Juventude promove dia de atividades durante isolamento

pag. 12

Notícias do Brasil Batista

Nota da CBB

Sobre notícias envolvendo o diretor executivo da CBB

pag. 13

EDITORIAL

A edição desta semana



Por conta da pandemia de coronavírus, a sede da Convenção Batista Brasileira e das organizações que funcionam no Centro Batista Brasileiro estão fechadas há mais de um mês. Estamos trabalhando em regime de *home office*.

O isolamento social afetou diretamente o trabalho das nossas juntas missionárias: Junta de Missões Nacionais (JMN) e Junta de Missões Mundiais (JMM). O destaque da capa desta edição vai para os trabalhos que estão sendo realizados neste tempo. Na pá-

gina de Missões Mundiais (página 11), quem fala sobre as atividades é o pastor João Marcos, executivo da Organização, em uma entrevista.

Trazemos também, através da Convenção Batista Mineira, como as Igrejas têm se adaptado a este novo tempo, em que as redes sociais ganharam ainda mais força em nosso meio. A gerência de Comunicação da CBM tem oferecido assessoria para as Igrejas interessadas. Confira mais detalhes na página 08.

Produzimos uma matéria sobre o tempo de clamor pela vida do pastor Sócrates Oliveira de Souza, nosso diretor executivo, que está internado, em recuperação por contrair o coronavírus. A transmissão ao vivo, reproduzida em nossa página no Facebook e nas redes sociais de outras Organizações, teve a participação de mais de 100 mil Batistas. Matéria está na página 09.

Destacamos o trabalho da Juventude Batista Brasileira (JBB), intitulado JBB Day, que teve música e aprendizado di-

vidido em partes para garantir o engajamento de mais pessoas.

Leia também a nota que foi veiculada em nosso site e redes sociais, sobre as notícias veiculadas na mídia de que o pastor Sócrates seria pastor de Michelle Bolsonaro, esposa do atual presidente da República, Jair Bolsonaro.

Que Deus te abençoe. Boa leitura e boa semana. ■

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional-MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro-RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



O exemplo que vem de Brasília - parte 2

Aclamação ou declaração?

Jonatas Nascimento*

Ainda falando sobre as impressões sentidas na Igreja Memorial Batista de Brasília-DF quando lá estive recentemente promovendo um simpósio, hoje quero falar sobre o estatuto daquela Igreja, alterado em meados de 2017.

Quanto às finalidades, o novo estatuto não contemplou atividades de educação e assistência social trazidas por lei de 2015, que ficou conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. E nisso não reside mal algum. Ela preferiu manter a sua missão precípua, que é a chamada PESCA (Proclamação, Ensino, Serviço, Comunhão e Adoração). Contudo, não ignorou a sua vocação social ao inserir em suas finalidades o exercício da "misericórdia e da ação social", o que significa dizer que ela contempla em seu orçamento uma parte das suas receitas de dízimos e ofertas para assistência aos menos favorecidos e aos desvalidos. Sem recursos externos.

Mas o que me chamou a atenção foi o Capítulo 2, na parte que trata da forma de admissão de membros. Tradicionalmente, os estatutos elencam, dentre outras, a possibilidade de alguém ser recebido por "aclamação", mas a Memorial deixou claro que eventualmente poderá

receber novos membros por "declaração", o que é bem diferente, conforme venho falando há muito tempo.

Pergunte a um membro de uma Igreja Batista de qualquer parte do Brasil quais são as modalidades de ingresso de membros por lá e a resposta será: batismo (por imersão), transferência (por carta) e aclamação.

Abro parêntese: em que pesem os pressupostos de independência e autonomia das Igrejas Batistas arroladas na Convenção Batista Brasileira, uma vez a ela filiadas deveriam seguir às suas orientações, mas nem sempre isto acontece, pois, vez ou outra, algumas delas tomam decisões diversas e acabam criando situações de embaraço para a Denominação. Mas isto é conversa para outro momento. Fecho parêntese.

Sempre entendi facilmente a ideia de batismo por imersão e também o ingresso de novos membros por carta de transferência, daqueles crentes oriundos de outras Igrejas da mesma fé, ordem e disciplina. A minha resistência é com o termo aclamação, por conta do seu sentido etimológico. Diga-se de passagem, aclama-se alguém quando eventualmente o egresso de Igreja Batista não consegue obter a sua carta de transferência, que é o documento que

atesta que ele foi batizado nas águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Isto além da pressuposição de que o pretendente tenha sido aprovado na sua pública profissão de fé, com base nas doutrinas bíblicas defendidas pela denominação Batista.

Feita esta introdução, passo a analisar o verbete aclamar: os dicionaristas são concordes quanto às suas diversas acepções, mas todos concordam que em primeiro lugar está a ideia de saudar com entusiasmo; dirigir gritos ou brados a (alguém), como forma de saudação, louvor etc. Exemplo: "começaram a aclamá-lo antes mesmo que entrasse no recinto"; "a multidão permaneceu longo tempo a aclamá-lo". Logo em seguida, assim nos ensina o professor Antonio Houaiss: "receber, recepcionar ou reagir a (alguém ou algo), manifestando aprovação entusiástica; manifestar pública e coletivamente aprovação ou contentamento, com entusiasmo e de modo ruidoso, com gritos, aplausos etc. Somente lá no final das diversas conceituações é que está registrada a ideia de eleição ou escolha (de alguém) para cargo ou função, sem necessariamente os gritos e brados sugeridos para o ato de aclamação.

É certo que etimologicamente a palavra aclamar vem do latim e dá a ideia de

"dar grandes gritos (de alegria ou raiva), interromper com clamores, apupar, declarar em alto e bom som, proclamar".

Isto posto, penso ser aconselhável substituímos a palavra aclamação por declaração em nossos estatutos e demais documentos, pois a rigor é o que ocorre nessas situações. Vamos a um exemplo prático: Determinada pessoa sai da sua terra de origem (Norte) para lugar distante (Sul) e depois de muitos anos resolve procurar uma Igreja para se filiar e congregar. Declara que foi batizada, mas não consegue provar que foi batizada por falta de arquivos ou registros, não localização ou mesmo negativa da Igreja que a batizou. Neste caso, ela declarará que foi batizada por imersão em uma Igreja Batista, filiada à Convenção Batista Brasileira, em nome da Trindade, para remissão dos pecados, e então é recebida pela nova igreja, porém, sem alardes, gritos ou brados.

Portanto, acertou em cheio a IMB e eu ganhei respaldo para continuar defendendo a minha tese. ■

Profissional contábil, diácono batista e autor da obra "Cartilha da Igreja Legal"

E-mail: jonatasnascimento@hotmail.com
WhatsApp: (21) 99247-1227

A volta forçada às práticas da Igreja Primitiva

Jair Mendonça Pereira
pastor

"E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus, o Cristo" (At 5.42).

Retirando a primeira parte, "no templo", o templo que não era cristão, mas judeu, fora destruído. Os cristãos do primeiro século continuaram a louvar a Deus e a ensinar e pregar Jesus em suas casas. Os cristãos atuais do século XXI se acomodaram. Em que pese suas lideranças denominacionais empreenderem esforços para conscientizar a cada cristão fazer do seu lar uma agência missionária e um templo de adoração a Deus com sua família sim-

plesmente ignoraram suas recomendações bíblicas:

- 1) Muitos lares cristãos já não faziam cultos domésticos;
- 2) Muitos lares cristãos já não adoravam a Deus em família;
- 3) Muitos lares cristãos, há tempo, não liam nem meditavam nas Escrituras em família;
- 4) Se acostumaram a uma vida religiosa no templo de tijolo, madeira, palha; esqueceram que seus corpos são o templo do Espírito Santo;
- 5) Suas casas, em vez de reinar harmonia, compreensão, perdão, cooperação, deu lugar a confusão, a incompreensão, ao ódio, a insensibilidade em ajudar;
- 6) Os pais perderam a autoridade de sacerdotes do Lar. Perderam o governo

de suas casas. A rebeldia, a malcriação, as drogas, a imoralidade, a prostituição tomou lugar. Os filhos fazem o que bem entendem;

7) Não está nas Escrituras que Deus chama os homens pela dor. Mas está nas escrituras que Deus disciplina seus filhos e filhas porque ele os ama. E muitas são as formas duras permitidas por Deus como escassez, enfermidades, ausência de chuvas, esterilidade da terra, pragas devoradoras. A disciplina, muitas vezes, é dura, cruel, longa, mas tem a finalidade de corrigir, quebrantar, levar ao reconhecimento de erros para que se voltem para ele.

É tempo de nós voltarmos, de fato, para Deus e ouvir a admoestação de Sua Palavra. "Ouví a palavra do SENHOR, vós,

filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus. O que prevalece é perdurar, mentir, matar, furtar, adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem" (Os. 4.1-3). Aos desviados, caídos, desanimados, rebeldes, adúlteros e corruptos diz o Senhor: "Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e ligará" (Os. 6.1).

Obedecemos o chamado do Senhor. Reúna a sua família e volte a fazê-la ter comunhão com o Senhor. ■



O que Jesus diria para você hoje?

Juvenal Netto
colaborador de OJB

Levando-se em consideração esse momento atípico em que vivemos, onde uma pandemia tem ceifado inúmeras vidas e derrubado a economia no mundo inteiro, com danos futuros ainda incalculáveis, o que o nosso Mestre nos diria? Deixando bem claro que não tenho a presunção de acrescentar nada do que já está revelado nas Escrituras Sagradas e que apenas reforçarei e aplicarei algumas falas de Jesus descritas nos evangelhos que são propícias para a atual conjectura.

Acredito que o teor da mensagem a ser transmitida por Cristo não seria a mesma para todos. Seria razoável acreditar que Ele teria uma mensagem específica para a sua Igreja e outra para as demais pessoas, independente de sexo, raça, idade ou condição socioeconômica. Em relação à Igreja, a primeira coisa que Ele diria, em especial para aqueles cristãos que estão em desespero diante de tamanha tempestade, seria o seguinte: "Então perguntou aos seus discípulos: por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?" (Mc 4.40). Não se esqueçam que Jesus se dirige especificamente aos Seus discípulos os quais estavam em pânico por uma tempestade que assolava o barco sem considerarem que Ele também estava

junto deles. Jesus está em nosso barco, amados e queridos irmãos. Aleluia, glória a Deus!

Em meio a uma multidão apavorada e desnorteada, talvez, outra verdade Ele insistisse em reafirmar a sua noiva: "A vossa comida deve consistir primeiramente em fazer a vontade daquele que os chamou e realizar a sua obra, pois os campos estão brancos, prontos para a grande colheita. Eu vos enviei com este sublime propósito. Nunca se esqueçam disso! (Jo 4.34-38). Jesus, depois de proferir o Seu sermão profético narrado por Mateus (capítulo 24), onde fala dos sinais que precederiam a Sua volta, conta duas parábolas as quais possuem um significado todo especial para a Igreja, e acredito que esta possa ser mais uma mensagem pertinente. A parábola das dez virgens é um alerta para o cristão andar sempre com a sua lamparina cheia de azeite, ou seja, uma vida abundante do Espírito Santo. A segunda parábola é uma complementação da primeira, porque fala sobre os talentos e como cada um terá que prestar contas sobre o que fez com eles ao seu Senhor. Só conseguirá multiplicá-lo aquele que estiver com a sua vida totalmente submissa ao Senhor e transbordante do Espírito (Ef 5.18).

Quero me dirigir, agora, especificamente a todos aqueles que nunca tiveram uma experiência real com Cristo ou ainda, aqueles que se distanciaram

Gotas Bíblicas

NA ATUALIDADE

Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Deus, o Senhor do amanhã

"Não vos inquieteis, pois, pelo dia amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal" (Mt 6.34).

A melhor maneira de viver o futuro é entregar a Deus o nosso presente: viver com o Senhor é a postura certa de não ficar com medo do amanhã, que não nos pertence. O amanhã é propriedade do Senhor eterno, o Dono do tempo. Insistir em controlar o tempo do amanhã é como tentar jorrar um litro de água dentro de um vaso que somente aceita meio litro...

A fé é o instrumento que recebemos para "viver" o amanhã. Tiago nos revela mais uma postura bíblica sobre o tempo: "Vós não sabeis o que sucederá amanhã"... por isso, devemos sempre dizer "se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo" (Tg 4.13-15).

A decisão é nossa: o amanhã pode ser uma questão de dúvidas ou uma questão de certezas. É hora de praticar o ensino de Jesus: "Não andeis, pois, ansiosos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo" (Mt 6.34).

dEle por algum motivo. O que Ele diria para vocês nestes dias tão difíceis? Certamente, Ele diria o seguinte: "Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois, o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11.28-30).

Isto posto, quero lhes afirmar que pior do que qualquer pandemia e suas consequências é não confiar na soberania de Deus. Negligenciar o chamado específico que Ele mesmo tem para cada um de nós, e para aqueles que ainda não o conhecem, rejeitar o Seu convite, recebendo como consequência dessa livre escolha, o dano da segunda morte que é infinitamente pior do que qualquer praga terrena (Ap 2.11). ■

O mundo parou!

Teremar Lacerda Rocha
missionária aposentada da Junta de Missões Mundiais

A pandemia do "Corona vírus",
Chegou a cidades, países e continentes...
De norte a sul, de Leste ao Oeste,
Países ricos, pobres, desenvolvidos
Ou em desenvolvimento.
Ela não teve misericórdia,
A todos contaminou!
O COVID-19, que começou na China,
Viajou continentes...
Não olhou caras de artistas, empresários,
Políticos, príncipe, chefes de estado;
Brancos, negros, amarelos...
A todos contagiou!
Até profissionais da saúde,
Ela os dizimou!

O mundo parou!
A Europa, outrora castigada pelas guerras,
Chorou seus mortos, sem direito a os enterrar!

Os acompanhou pelas sacadas, como em um desfile:
Carros do Exército, centenas e mais centenas,
Levam seus mortos, para logo os cremar...
O terror se espalhou na terra:
Países fecharam fronteiras,
Turistas desesperados nas férias,
Querendo a casa voltar!
Até as igrejas tiveram, que suas portas fechar!
Pesquisadores e cientistas do mundo todo,
Querendo logo a VACINA, pro vírus encontrar!
Que peste é esta, meu Deus?!
Que dizima os mais velhos,
E os faz dentro da casa ficar?!
E vai mudando a depender do clima e do lugar?!

O mundo parou!
As avenidas vazias, os parques fechados,
Os estudantes sem escolas, as crianças sem poder
brincar...
E todo mundo em casa, com medo do vírus pegar!
As cidades fecharam comércios, *shoppings*
Bares, restaurantes, mercados...

E os trabalhadores, com medo do que virá...
Transportes aéreos, terrestres e marítimos,
Todos terão que parar, porque do contrário,
A mortandade virá...
Como as pragas do Egito que dizimou animais,
Plantações, pessoas,
E sequer o primogênito escapou!
Será que não dá, para em algo pensar?
Que o homem se afastou de Deus,
Querendo no seu trono sentar?
Usurpou a sua Glória, sem em mais nada pensar!

O mundo parou!
Então como o poeta pergunto:
"Deus oh! Deus, onde estas? Respondes?!"
Ameniza a dor do que sofre,
Do enfermo moribundo, sem forças pra respirar;
Do médico cansado, sem já poder lidar!
Das mãos que já não podem,
Nem mais caixões fabricar...
Fazes o homem reconhecer que TU ÉS DEUS,
E a pandemia passará! ■



Onde está o seu irmão?

Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

“Então o Senhor perguntou a Caim: Onde está seu irmão Abel? Respondeu ele: Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?” (Gn 4.9)

Deus sabia que Caim havia assassinado seu irmão. A pergunta do Senhor tinha como objetivo levar Caim a refletir sobre seus atos, chamando-o à cons-

ciência. Caim responde ao Senhor de dois modos: mentiroso, ao dizer que não sabe, e atrevido, ao questionar se ele era responsável pela vida do irmão.

Pensando na pergunta que o Senhor fez a Caim, começo a imaginar se ela não está sendo feita a nós também hoje. A pandemia nos distanciou uns dos outros. Por tempo indeterminado nossas Igrejas ficarão sem seus cultos públicos. Estamos em nossas casas, preocupados com a saúde e segurança da nossa

família. Contudo, reproduzo a pergunta do Senhor: “Onde está o seu irmão?” Em cima desta pergunta, lanço mais estas: nossos irmãos estão bem? Suas despesas estão abastecidas ou lhes falta algo? Estão firmes no Senhor ou estão abalados diante do que está acontecendo?

Não podemos nos esquecer dos nossos irmãos. Procure saber como estão os idosos da sua Igreja. Procure saber como estão os novos na fé. Ofereça ajuda aos líderes da sua Igreja. Coloque-se

à disposição para ajudar os irmãos necessitados.

Compreenda que você, como crente em Cristo, é sim responsável pelo seu irmão. E, assim como Caim, aquele que não entende essa verdade bíblica, está sujeito a participar, através de suas atitudes ou negligência, do sofrimento do irmão.

A minha oração é que o distanciamento social nos aproxime ainda mais dos nossos irmãos em Cristo. Que o Senhor nos ajude a ajudá-los. ■



A obediência a Deus deve ser a realidade do Seu povo

Carlos Alberto Martins Manvailer

colaborador de OJB

“E, se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (II Cr. 7.14).

Conforme a palavra de Deus nos assegura, o mundo caminha para aquele grande dia: a volta do Senhor. O pecado reina de forma absoluta. A humanidade tem buscado satisfazer seus desejos e ganâncias. Temos vivenciado, guardada as devidas proporções, a mesma realidade dos dias de Noé. Nesse mundo pós-moderno, o individualismo tem imperado em todas as nações. Não tenho dúvidas de que a palavra de Jesus está se cumprindo. Vivemos o princípio das dores. Entretanto, os homens não se apercebem dessa mais absoluta realidade. E, o mais grave, é que muitos que se dizem “tementes a Deus” têm relativizado essa verdade.

Salomão faz uma séria advertência. E suas palavras não são dirigidas aos

incrédulos. Mas sim, a todos nós, povo de Deus. A realidade daquele contexto certamente se aproximava muito do que vivenciamos hoje, pois sabemos que o mundo vai de mal a pior. As atitudes daqueles que não temem a palavra não deve nos escandalizar mas devem ser motivo para nos dedicarmos com afinco a obediência aos princípios estabelecidos pelo Senhor.

Recentemente, em nosso país, testemunhamos verdadeiros absurdos em relação ao escárnio do Senhor e Sua Palavra. Foram várias cenas expostas durante o desfile das escolas de samba, escarnecendo do nosso Salvador. Até mesmo um filme totalmente deturpado, com o único propósito de zombar da palavra de Deus. Obviamente, isso deve nos entristecer e até mesmo nos indignar, afinal somos humanos. Entretanto, conforme o próprio Senhor Jesus nos ensinou, em vez de odiarmos tais autores devemos amá-los. Esse foi o princípio deixado para que exercitemos. Creio que não devemos atacá-los com palavras ou mesmo ações que demonstrem nossa indignação, a

exemplo do que testemunhamos por parte de algumas lideranças evangélicas, pois Jesus Cristo não agiu dessa forma contra Seus opositores e aqueles que O perseguiam. Ao contrário, amava-os e orava por eles. Querer revidar tais escárnios e perseguição deve ser uma atitude reprovável a luz dos ensinamentos do nosso Salvador.

Agora, o que devemos fazer é atentar para a exortação Salomônica expressa no versículo acima. Aqui, Salomão expressa aquilo que é a principal expectativa de Deus para com o Seu povo. Interessante que Deus estabelece quatro atitudes, as quais são pré-requisitos, que Ele deseja para cada um de nós, pertencentes ao Seu povo.

Primeiramente, Ele requer que nos humilhemos. Isto é, reconhecer que nada somos em relação ao Seu poder e majestade. Que dependemos em tudo somente Dele. Pois Ele é soberano. O segundo pré-requisito é a oração. Não apenas para cumprir um ritual. Mas, deve ser uma súplica genuína, apresentando a Ele todas nossas lutas e batalhas, na certeza que Ele pode nos dar a vitória,

independente do que for. Ele é o Rei dos Reis. Senhor dos Senhores. Em terceiro lugar, devemos buscar a sua face. Isto requer um relacionamento puro e fidedigno com o nosso Senhor. Ele não deseja apenas um culto mecânico e aparente. Deve ser uma entrega total, de inteireza e profundidade de coração. E, em quarto e último lugar, devemos nos converter dos maus caminhos. Não podemos, como Igreja, viver uma vida dúbia. Tentando agradar ao Senhor e da mesma forma querendo agradar ao mundo. Lamentavelmente, essa tem sido uma verdade irrefutável em nosso contexto. A exigência do Senhor é conversão. Mudança total em nossas ações (Rm 12.2).

Devemos ter consciência de que estamos na contramão do mundo, e assim nos portarmos. Pois, se agirmos dessa forma enquanto povo de Deus, então a parte final do versículo será uma realidade. Deus ouvirá nossas orações e mudará totalmente a realidade da nossa terra, sarando-a. Portanto, a decisão é nossa como povo de Deus. Que sejamos obedientes ao desejo do Senhor, enquanto é tempo! Amém. ■

VIDA EM FAMÍLIA

O Salmo da pandemia de 2020



Se há um Salmo do qual vou me lembrar, nesta pandemia de 2020, da COVID-19, é o Salmo 46. Numa manhã inteira dedicada ao louvor, leitura dos Salmos, oração e meditação, de todos os salmos lidos este foi o que mais me tocou e chamou a minha atenção.

Este Salmo marcou a história do cristianismo, pois serviu de inspiração para o hino "Castelo Forte", composto por Lutero, também num período crítico, possivelmente na mesma época do cerco de Viena, em 1529.

A imagem que temos do Salmo 46 é de uma cidade sitiada por um exército estrangeiro. Qual é o sentimento que temos hoje? Não é de cerco também? Não estamos fechados em nossas casas e apartamentos com medo de um exército invisível que está lá fora, que não podemos ver, tocar, mas que todos nós tememos, que se chama COVID-19? O quadro pintado pelo salmista é de catástrofe. De caos!

A realidade do salmista é de muita dificuldade. Antigamente, uma cidade sitiada experimentava grandes privações. A comida faltava rapidamente. Não era como hoje, que podemos pedir uma pizza por um aplicativo ou fazer as compras pela internet. Não havia *WhatsApp* para se comunicar com o mundo exterior.

O sentimento, dentro dos seus muros, era de total desesperança, temor e desânimo com o futuro. Mas esse era o quadro pintado pelo salmista que ele via ao seu redor, mas no seu coração o quadro era outro. O mundo ao seu redor podia estar um caos, mas o seu coração dizia: "Deus é o nosso refúgio e fortaleza". O mundo, na sua visão, podia virar de pernas para o ar (versos 2,3,6), mas sua confiança em Deus era inabalável.

Mesmo que as notícias eram somente de morte, havia no seu coração a esperança. Ele sabia que naquele momento estava experimentando uma noite

escura da história, mas que essa noite passaria e o amanhecer seria uma realidade e que neste alvorecer Deus viria em seu auxílio (verso 5). O salmista também nos ensina mais lições.

Havia no seu coração a certeza de que Deus é Senhor de todas as circunstâncias e que Ele está bem perto dos seus filhos e podemos, a todo o momento, nos refugiar nele, pois é para aqueles que o buscam uma torre segura (verso 7).

O salmista ainda nos lembra que tudo tem início e fim dentro da permissibilidade de Deus (verso 9) e o que temos que fazer é tão somente nos aquietar ou parar de lutar e descansar em Deus (verso 10).

Se lermos com atenção o Salmo 46 podemos pensar que o salmista estava vivendo também em meio a uma pandemia, pois o mundo de sua época estava estremecido e em fúria, os povos

atônitos e sem esperança.

Que nós, como filhos de Deus, também tenhamos a sabedoria do salmista de nos refugiarmos nEle, confiarmos de que, por mais que a noite seja longa, o amanhecer vai chegar e neste amanhecer veremos Deus vindo ao nosso auxílio.

Que aproveitemos esse tempo para chamar as pessoas ao nosso redor para que contemplem as obras de Deus e os Seus feitos (verso 8). Nessa guerra contra o caos provocado por um vírus denominado de COVID-19, jamais nos esqueçamos de que o Senhor dos Exércitos está conosco e com nossa família e que somente Ele é a nossa torre segura (verso 11). ■

Por: Gilson Bifano
Diretor do Ministério OIKOS. Escritor e palestrante na área de família.
oikos@ministeriooikos.org.br



FAMÍLIAS FORTES IGREJA FORTE

MÊS DA FAMÍLIA 2020

Sermões, roteiros de pequenos grupos, filmes, palestras, sugestões de trabalho com pais, casais, adultos solteiros, jovens, adolescentes e crianças. Campanha de oração pela família, sugestões para cultos domésticos. E muito, muito mais.



"A realidade da família reflete-se na igreja. Simplesmente porque a igreja é o conjunto de famílias que a compõem. Dessa maneira, uma igreja que procura fortalecer as famílias fortalece a si mesma" Gilson Bifano

ADQUIRA JÁ O CONTEÚDO E ABENÇOE AS FAMÍLIAS E A SUA IGREJA.
Realize, em Maio, o mês da família em sua igreja.

Acesse: <http://mesdafamilia.org.br>

ministério
OIKOS

■ Segure as Cordas: Missionários da Amazônia levando compaixão aos venezuelanos



“Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?” (1 Jo 3.17).

Assim como em todo o Brasil, com os cuidados exigidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação à pandemia de Coronavírus, muitos itens têm se esgotado nas prateleiras como, por exemplo, as máscaras cirúrgicas e o álcool em gel. “Se quem tem recursos não está conseguindo adquirir estes produtos, imagine quem não tem condições” foi o pensamento de alguns missionários da Amazônia, que resolveram ajudar os refugiados venezuelanos, que vivem pelas ruas e abrigos na região Norte do Brasil.

Fugindo da realidade de seu país de origem, os venezuelanos estão entre os que mais se refugiaram no Brasil nos úl-

timos anos. No mês de janeiro, o Comitê Nacional para Refugiados (Conare), ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, reconheceu o status de refugiado de 17 mil venezuelanos. Muitos deles, sem qualquer oportunidade, têm sobrevivido com pouquíssimos recursos e, por isso, sequer conseguem manter hábitos básicos de higiene diários, que são a principal recomendação para evitar a propagação da COVID-19.

Atentos a este cenário, os missionários começaram a produzir máscaras caseiras e a preparar kits de higiene, contendo, além das máscaras, sabonete, escova e pasta de dente, um livreto evangelístico e um informativo de saúde com recomendações para combater o Coronavírus—ambos os materiais com versões em Português e Espanhol. É assim que tem acontecido o trabalho de prevenção e instrução que os misso-



nários vêm realizando através do Novo Sorriso da Amazônia, sendo liderados pelos missionários André e Germana Matheus.

A primeira remessa, com aproximadamente mil kits preparados por cerca de 15 missionários trabalhando em conjunto, foi entregue ao Exército Brasileiro, na primeira semana de abril, que fez a distribuição para os refugiados que estão pelas ruas de Manaus (AM). E os missionários desejam continuar abençoando os venezuelanos: “Pretendemos durante todo este tempo de quarentena produzir mais kits, para que, respeitando às orientações de distanciamento social, possamos levar a compaixão e graça de Cristo aos outros”, conta a missionária Germana.

Além do estado do Amazonas, outros missionários da região estão realizando esse mesmo trabalho. Em Boa Vista

(RR), onde funciona a Missão Brasil Venezuela, os missionários também estão agindo nesse sentido e ajudando as dezenas de venezuelanos que passam diariamente pelo projeto, em busca da interiorização. É também através deste trabalho, junto ao projeto Minha Pátria e ao programa Igreja Acolhedora, que Missões Nacionais—em parceria com Igrejas e outras instituições—encaminha famílias venezuelanas para novos lares, realiza casamentos, ajuda com a legalização de documentos, proporciona aulas de português, atendimentos médicos, refeições, além de discipulados e batismos.

A obra missionária continua avançando, porque você—parceiro generoso—está segurando as cordas! Envolve-se cada vez mais, mesmo sem sair de casa: <http://missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe> ■

A obra missionária avançando,
porque você continua segurando as cordas



CBESP Solidária Covid-19 vai atender famílias carentes

Ação pede doações de cestas e traz canção educativa.

Chico Júnior

jornalista da Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Iniciativa de mobilização humanitária desenvolvida pela Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP), a instituição direciona suas forças agora para as famílias carentes através da ação CBESP Solidária Covid-19. A campanha deflagrada oficialmente nesta segunda (30) promove a arrecadação de valores para doação de cestas básicas e itens de higiene pessoal a famílias carentes neste momento de pandemia e isolamento social.

A frente conta mais uma vez com o apoio do ministério Abençoados, liderado pelo pastor Marcos Vicente. O grupo motociclístico auxiliou na entrega de doações feitas pelo povo Batista e por Igrejas para socorro de desabrigados e outros atingidos por temporais na Região Metropolitana de São Paulo.

Outra medida integrada a esta ação é a participação do violonista Vitor Quevedo. O compositor Batista escreveu e gravou uma canção para ajudar a prevenir a transmis-

são do coronavírus. A composição foi feita a pedido do pastor Adilson Santos, diretor executivo do Conselho de Administração e Missões da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP). A trilha integra a campanha CBESP Solidária Covid-19 como frente de ação educativa. Ouça a música divulgada na página da CBESP no Facebook.

No dia 07 de março, foi realizada a primeira entrega de 40 cestas doadas a partir da mobilização. Os donativos adquiridos a partir das ofertas financeiras enviadas por empresários, povo Batista, pastores e igrejas abençoaram 40 famílias carentes da comunidade de Heliópolis, zona sul da capital paulista. O kit entregue inclui alimentos e produtos de higiene pessoal. O diretor executivo do Conselho de Administração e Missões da CBESP, pastor Adilson Santos, entregou pessoalmente as cestas. A ação recebeu a logística do ministério Abençoados.

A CBESP reitera seu pedido para que pastores, líderes e igrejas permaneçam em oração e garantindo a si e aos demais os devidos cuidados para proteção contra o coronavírus (Covid-19). ■

CBESP SOLIDÁRIA 2020

Coronavírus / Covid-19

A Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) pede a igrejas, pastores, líderes e empresários cristãos apoio para a campanha emergencial com doações financeiras para compra e distribuição de alimentos e de produtos de higiene pessoal para atender famílias necessitadas em decorrência da pandemia.

Doações financeiras
 Convenção Batista do Estado de São Paulo
 CNPJ 45.794.591/0001-54
 Banco Bradesco
 Agência 0092
 Conta Corrente 1832-5
 * Favor encaminhar comprovante do depósito para financeiro@cbesp.org.br



Apoio social
Ministério Abençoados Motoclube



cbesp@cbesp.org.br
(11) 3866-6710



Igrejas se reinventam e buscam alternativas para manter contato com seus membros

Convenção Batista Mineira tem oferecido assessoria para Igrejas interessadas.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito

jornalistas da Convenção Batista Mineira

Com a orientação das autoridades para que se evite aglomeração de pessoas, muitas Igrejas estão utilizando a tecnologia para vencer este momento de distanciamento social. A estratégia é fazer uso das redes sociais, tais como YouTube, Facebook e Instagram para a transmissão de cultos on-line, mantendo, assim, o contato com as ovelhas.

Desde que as autoridades brasileiras recomendaram o isolamento social, a procura por alternativas para se manter o contato com os membros das Igrejas tem crescido exponencialmente. "No escritório da CBM recebemos diariamente o contato de diversos pastores interessados em conhecer um pouco mais dos meios tecnológicos disponíveis para se manter o contato com os membros das Igrejas, principalmente para a transmissão de cultos", comenta Ilimani Rodrigues, gerente de comunicação da Convenção Batista Mineira (CBM), que tem



Redes sociais ajudam na proximidade com os membros da Igreja



oferecido assessoria nesta área para as Igrejas interessadas. "Sem dúvida é uma grande oportunidade para que as Igrejas descubram outros caminhos de estarem em contato com suas ovelhas, e também com tantas outras pessoas que se encontram carentes do evangelho de Jesus", comentou o pastor Marcio Santos, diretor executivo da CBM.

"Os meios tecnológicos, hoje, têm importância semelhante ao da prensa na época da Reforma Protestante. Naquela ocasião, as notícias sobre a reforma eram propagadas por toda Europa, o que

permitiu que ela ganhasse força e fosse fundamental para a história da Igreja. Da mesma forma, hoje vejo como essencial o uso das tecnologias disponíveis, que neste momento não são uma opção para as Igrejas, mas sim algo fundamental para que a comunidade cristã se comunique. Em meu ministério, nestes últimos dias, tem sido de grande valia o uso dos recursos tecnológicos, que me permitem estar próximo das ovelhas", comenta o pastor Ramon Marcio de Oliveira, da Igreja Batista Parque Granada, em Uberlândia-MG, que tem produzido

vídeos diários, que são encaminhados via WhatsApp para toda a membresia.

Líder da Igreja Batista em Janaúba, norte de Minas, o pastor Francis Abraão comenta que, além de manter o contato com os membros de sua própria Igreja, "fazendo uso dos meios tecnológicos temos a oportunidade de aproximar da Igreja pessoas que não conhecem o Evangelho de Jesus Cristo. São pessoas que estão em suas casas, muitas vezes aflitas e desamparadas, e por meio da tecnologia conseguimos levar 'alimento' para os corações". Apesar disso, ele alerta que "por meio das redes sociais todos podem assistir aos cultos, ouvir pregações ou ser abençoado com uma oração. Estes meios ajudam, mas não são a forma principal, pois o contato presencial é mais eficiente. Comunhão só pode existir com a igreja local", ressalta pastor Francis, que tem feito lives (transmissão ao vivo pela internet) de 02 a 03 vezes por semana para os membros da Igreja, e também já prepara alguns irmãos para o batismo, também usando a tecnologia. ■

Batistas se reúnem para orar pela saúde do pastor Sócrates Oliveira

Mais de 100 mil Batistas participaram da LIVE.

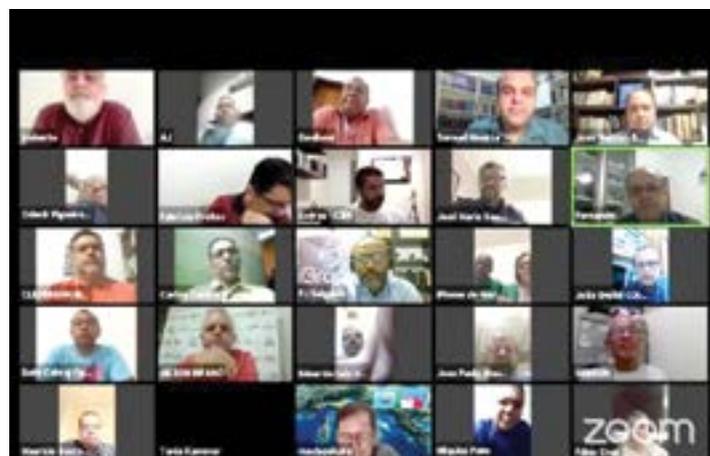
Mylla Marcolino

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

No dia 04 de abril (sábado), o povo Batista foi convocado para uma live em favor a saúde do pastor Sócrates Oliveira, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira. Ele foi diagnosticado com o COVID-19 e seu estado merece cuidados.

Através do aplicativo de videoconferência Zoom, a live foi compartilhada pelos canais da CBB, Missões Nacionais, Missões Mundiais, Igreja Multiplicadora e Seminário do Sul. Com a participação de representantes de todas as organizações citadas e Batistas de todo o Brasil que se uniram para orar.

A live alcançou mais de 100 mil Ba-



Líderes Batistas de todo o Brasil participaram da reunião

tistas entre os canais divulgados. Foi um momento abençoador para todos que participaram. Fique atento nas redes sociais para saber informações so-

bre os próximos encontros de oração. Reforçamos o pedido de oração aos Batistas brasileiros e a todo o povo de Deus visado o restabelecimento

da saúde do pastor Sócrates. Oremos também por toda a sua família: sua esposa, Lúcia, e as filhas, Marianne e Camille. ■

Presidente da CBB se reúne com equipe da sede através de videoconferência

Pr. Fausto Aguiar de Vasconcelos e colaboradores estiveram “juntos” por duas horas.

Estevão Júlio

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Desde o dia 18 de março, a sede da Convenção Batista Brasileira (CBB), está fechada. Assim como todo o Centro Batista Brasileiro, na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. O fechamento se deve a pandemia de coronavírus e as recomendações do governo. Por isso, todos os nossos colaboradores estão trabalhando em suas casas (*home office*), através de acesso remoto.

Na segunda-feira, dia 06 de abril, o pastor Fausto Aguiar de Vasconcelos, presidente da Convenção Batista Brasileira, convocou uma reunião com toda a equipe, através do aplicativo Zoom (para videoconferência). O encontro virtual foi uma recomendação da diretoria da CBB.

O encontro serviu para a equipe comentar o andamento das atividades fora do escritório e, também, para um tempo de oração pela vida do pastor Sócrates, diretor executivo da CBB, internado para tratar infecção por coronavírus desde o dia 01 de abril. Por duas horas, equipe pode diminuir a distância e matar a sau-



Equipe da sede da CBB trabalha em home office há mais de um mês

dade, mesmo que através da tela.

Alguns colaboradores comentaram o encontro. Estevão Júlio, responsável pelo Departamento de Comunicação, definiu a reunião como um “Tempo bom”. “Foi uma bênção estar com vocês. Obrigada, Senhor”, foram as palavras de Renata Gomes, Supervisora Administrativa da Convicção Editora. Luciane Barros, auxiliar administrativo, comentou que “foi muito bom estar com vocês nesta

tarde; tempo de qualidade”. E encerrou com uma palavra de ânimo: “vencemos juntos”.

O assistente financeiro da Convicção Editora, Geison Fortuna, afirmou que “é um privilégio trabalhar na Convicção Editora (CBB) e foi uma bênção a reunião que tivemos com toda a equipe, através de conferência *online*, com o pastor Fausto”. E convocou a todos a continuarem em oração. “Ore-

mos pelo nosso querido pastor Sócrates e toda a sua família!”. Secretária da Convenção Batista Brasileira, Márcia Castro trouxe uma palavra de gratidão. “Obrigada, Senhor, por esta oportunidade, por esse cuidado e carinho da Diretoria com a equipe. Renovados e com mais forças, seguiremos confiantes na Vitória em nome de Jesus na saúde do nosso chefe, pastor Sócrates”, disse. ■

“Antes do advento do Covid, tínhamos programa de apoio a pequenas Igrejas!”

Confira a entrevista com o pastor Genilson Vaz, presidente da CB do Estado de São Paulo.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Ele hoje preside a Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) que, somadas as Igrejas devidamente organizadas e Congregações, ultrapassa o número de 1500. É um dos grandes líderes da Convenção Batista Brasileira (CBB), com atuações em praticamente todas as áreas importantes da denominação.

Genilson Vaz é pastor titular da Primeira Igreja Batista de Ribeirão Preto, tem formação em Direito e, na última Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em janeiro deste ano, na cidade de Goiânia, foi o relator da Comissão Jurídica de Assessoria Parlamentar com destacada atuação durante todo o evento, sendo o responsável pela orientação à Mesa Diretora dos assuntos encaminhados para discussão, sempre que solicitado pelo presidente.

Sua simpatia é marcante, está sempre cercado de colegas pastores e líderes em geral e sua alegria contagia. Em entrevista, sinalizou ações da Convenção em favor das Igrejas.

Que efeitos tem esse tempo de Coronavírus para a Convenção Batista do Estado de São Paulo?

Não diria para a Convenção do estado de São Paulo, mas para todo o mundo. Ainda é difícil definir os grandes efeitos que este evento trará aos diversos seguimentos da sociedade. O caso da nossa convenção estadual não será de forma alguma diferente dos demais. Logo que a situação recebeu orientações do poder público, através de seus diversos especialistas, médicos e sanitaristas, a diretoria, bem como todos os diretores e executivos das diversas áreas, fez reuniões de alinhamento, redefinindo agendas, ações de curto prazo, etc.

Como a CBESP está planejando viver este momento?

Em recente reunião virtual com a diretoria, alinhamos que a vida institucional deve seguir seu ritmo normal, observando todos os cuidados devidos e restrições impostas. A área operacional, sempre muito bem coordenada pelo diretor-executivo do nosso Conselho de Administração e Missões (CAM), ingressou no trabalho via “home office”.

São aproximadamente 1300 Igrejas no campo da Convenção e muitas delas



de pequeno porte que, possivelmente, sofrerão mais nesse tempo, inclusive com pagamento aos pastores. Como a Convenção está avaliando esse quadro e o que pretende fazer?

A Convenção, tanto as estaduais como a CBB não tem, em sua filosofia e plano de ação, responsabilidades com sustento dos pastores. No entanto, dois anos atrás a Convenção do estado de São Paulo já havia iniciado o Projeto Josué, cujo objetivo tem sido apoiar pequenas Igrejas, notadamente aquelas que não dispõem de maiores recursos, ou seja, independente do advento do Covid, já vínhamos fazendo isto e continuaremos. Por certo, o cenário se altera sensivelmente, trazendo maiores preocupações. Não temos como prever o que está à nossa frente a curto prazo. Penso que cada situação que surgir será tratada individualmente, sem, no entanto, prometer soluções, haja vista a necessidade de aguardar o que teremos.

Ressalto que, em nosso modelo denominacional, o sustento dos pastores é uma responsabilidade da Igreja local. No entanto, situações pontuais certamente poderão ser estudadas, principalmente a partir das associações e subseções das ordens estaduais.

Alguns eventos que envolvem público foram cancelados. E a Assembleia em julho, corre risco de ser adiada, cancelada?

Nossa assembleia está prevista para a 2ª semana de julho, portanto, daqui a quase 4 meses. Na recente reunião da diretoria, entendemos que ainda não há que se falar em suspender ou adiar a mesma. A orientação que foi dada é que continuaremos atuando de forma normal, considerando a data prevista. Ao mesmo tempo, observaremos o caminho que as instituições e a sociedade estarão trilhando. Caso o quadro nos indique necessidade de alteração, toma-

remos as providências que se fizerem necessárias.

Mensagem final:

Permita-me responder com uma parábola aplicável a toda a família Batista. O navio é o mesmo, e todos nós, passageiros, estamos dentro dele. Algumas vezes, ondas aparentemente gigantescas parecem querer engolir o barco. Elas até balançam o convés, mas não jogam nenhum dos passageiros ao chão. A noite vem, o dia volta a raiar, e o barco continua navegando. Sem dúvida, em breve as âncoras serão lançadas e todos seremos desembarcados no porto seguro, pois quem está no comando é o mesmo que em outra viagem mandou que ondas cessassem e que o mar sossegasse.

Batistas deste imenso Brasil, a receita é uma só, e é simples: basta vivermos tudo o que temos pregado e afirmado ao longo da história; isto será suficiente. ■

Diretor fala sobre ações de Missões Mundiais durante pandemia

Jamile Barros (com supervisão de Marcia Pinheiro)

Redação de Missões Mundiais

Para manter a campanha “Transforme o Mundo com a Alegria de Jesus” nas Igrejas durante a pandemia do novo coronavírus, Missões Mundiais reviu suas ações nos campos e também em sua sede. Os missionários e colaboradores estão em constante readaptação e o aumento do dólar trouxe ainda mais peso à situação. Medidas de segurança foram adotadas rapidamente e a campanha passou a ter conteúdos exclusivamente digitais, mantendo vivo no coração dos Batistas brasileiros o amor por missões e o compromisso com a oferta do Dia Especial, que é a oferta levantada pelas Igrejas para a campanha.

Durante vídeos publicados no *YouTube*, *Instagram* e *Facebook* de Missões Mundiais, o diretor executivo, pastor João Marcos Barreto Soares, respondeu algumas perguntas que têm chegado de adotantes do PAM – Programa de Adoção Missionária – e demais membros de Igrejas da Convenção Batista Brasileira.

Quais mudanças foram necessárias nos campos missionários?

A grande alteração é a impossibilidade que todos enfrentamos de termos reuniões presenciais. Mas os trabalhos não pararam. Nossos missionários estão trabalhando com as ferramentas digitais disponíveis. Esta foi outra grande alteração. O trabalho migrou para a área digital. Mas é importante lembrar que isso só foi possível porque anteriormente havia uma base de relacionamentos pessoais.

Quais ações foram tomadas para a segurança da saúde dos missionários?

Temos missionários em 85 países e em todos eles há casos de coronavírus. Nos mais afetados atualmente temos diversos missionários. Todos estão bem, graças a Deus. Seguiram o protocolo e estão em segurança. Aliás, estamos experimentando um milagre: até agora,

nenhum dos 2.011 missionários da JMM foi acometido pela COVID-19, tampouco seus familiares. Além disso, toda a liderança de Missões Mundiais e seus colaboradores estão sem sinais da doença. Sabemos que podemos ser infectados a qualquer tempo, mas temos que louvar porque até agora nenhum de nós foi. Desde o surgimento do que era identificado como “pneumonia chinesa” entramos em sobreaviso. Missões Mundiais fez uma importante mudança em sua ação no ano de 2014, quando tornou obrigatório que o coordenador more na sua região de trabalho. Nosso coordenador da região do Sudeste da Ásia logo teve condições de identificar o problema e aplicar o protocolo de segurança que foi desenvolvido ao longo dos anos na JMM. Como a crise mostrava ser bem específica, um protocolo especialmente para a situação foi criado. Inicialmente foi aplicado apenas aos países desta região, mas a partir dos primeiros casos notificados na Europa, estendemos para todo o mundo.

Diante da alta do dólar, como manter as ações missionárias?

Com a não realização dos cultos nas Igrejas por causa do confinamento, o que deve ser elogiado, e a dificuldade

das pessoas em realizar operações bancárias, nossa receita caiu. Somado ao fato de que o dólar subiu mais de 30% desde o final do ano passado, temos o que é chamado de “a tempestade perfeita”. Mas sabemos a quem servimos e que Ele é poderoso para acalmar o mar e dissipar a tempestade. Enquanto isso não acontece, continuamos trabalhando como sempre fizemos. Realizamos cortes no sustento da liderança da JMM, começando pelo meu. Iremos conseguir honrar todos os nossos compromissos, mas é importante dar o exemplo.

Quais as expectativas para os próximos meses?

Estamos na expectativa do que acontecerá em diversos países. Temos visto muitas pessoas se interessarem por Jesus. Como disse C. S. Lewis “O sofrimento é o megafone de Deus para falar a um mundo ensurdecido”. Principalmente na Europa, as pessoas estão se voltando para Deus. Um dos nossos missionários, pastor Fabiano Nicodemo, faz um trabalho muito bom no *YouTube* e sua audiência cresceu muito nesse período. Italianos de todo o mundo estão assistindo seus programas. Creio que teremos uma grande colheita nos próximos meses.

Qual a mensagem que o senhor deixa às Igrejas brasileiras?

Eu peço aos pastores que não parem a campanha missionária e que orem por nós. Essa é a hora de mostrarmos nossa fidelidade e que nossa prioridade é, de fato, cumprir a Grande Comissão. Fiquei muito feliz com algumas notícias que recebi. Recentemente, um pastor que não conheço pessoalmente me ligou para dizer que a Igreja já superou o alvo apesar de ter ficado três semanas sem realizar os cultos presenciais. Fiquei especialmente tocado com a criatividade de duas iniciativas similares. Uma frente missionária no Rio Grande do Sul criou um *Disk Pizza* para levantar recursos para a campanha de Missões Mundiais. Já a PIB de Paranaguá criou a Cantina Missionária *Delivery* e está fazendo entregas dos pedidos. Essas iniciativas mostram como podemos ser criativos e continuar a fazer a campanha.

A obra missionária nunca para. Ela apenas se adapta ao cenário mundial, seguindo a direção Daquele que nos chamou para ser luz. Missões Mundiais completa este ano 113 anos graças ao sustento de cada pessoa que passou e permanece em sua história. Somos uma instituição que é a soma do DNA de cada Batista brasileiro. Mais do que nunca precisamos fazer mais por missões. Acesse www.doeagora.com. ■



Juventude Batista Brasileira promove o JBB DAY em tempos de isolamento social

Assuntos trouxeram reflexões sobre Fé, Esperança e Amor.

Fabiana Vieira

coordenadora de Missão da Juventude Batista Brasileira

A Juventude Batista Brasileira (JBB), diante do desafio de se reinventar neste tempo de quarentena, criou o JBB Day—um dia de interação, oração, Palavra, muita música e aprendizado dividido em partes para garantir o engajamento de mais pessoas. Embora distantes fisicamente, inúmeros jovens de diversas partes do país se reuniram virtualmente, em 04 de abril.

Cada jovem que esteve *on-line* pode imergir em *lives* e salas de conversação sobre assuntos que o levou a refletir sobre fé, esperança e amor. Este é o grande objetivo da JBB com o evento. Em meio a uma pandemia e um estado de isolamento, é necessário lembrar a fé ensinada em Hebreus 11.1: “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”; , que Cristo em nós é a esperança da glória (Cl 1.27b) e se encher do amor que nos faz olhar para além dos nossos muros e nos impulsiona a agir em favor do próximo, afinal, Cristo deu sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos (I João 3.16).

Ao vivo

Um culto de abertura foi o *start* da programação, onde cada canto do país e da América latina pode cultuar ao Senhor por meio de uma live no *Instagram*, conduzida pelo coordenador de Arte e Cultura da JBB, Anderson Feitosa, e pelo astor Hugo Campos, da Primeira Igreja Batista de Alcântara-RJ.

Logo depois, o público foi dispensado em duas oficinas práticas disponíveis em outros ambientes virtuais. A oficina de automaquiagem aconteceu em uma sala do *Zoom* (aplicativo de videoconferência), conduzida brilhantemente pela parceira Jessica Barraqui, *expert make-up*. Já os interessados em edição de vídeo tiveram um excelente encontro, através de uma *live* no *youtube*, com o *filmmaker* Gabriel Reis, que trouxe dicas para auxiliar a edição de vídeos nas redes sociais.

Em meio as aflições enfrentadas devido ao COVID-19, a obra missionária continua acontecendo a pleno vapor. Isto mesmo! Na terceira parte da programação, os diretores executivos das juntas de missões nacionais e mundiais, pastor Fernando Brandão (JMN) e pastor João Marcos (JMM) compartilharam notícias dos campos. Nossos missionários da JMN e da JMM continuam transformando o Mundo com a alegria de Jesus,



por meio de diversas ações, tais como: distribuição de alimentos, confecção de máscaras, aulas *on-line*, evangelização e discipulado à distância, entre outras. Os pastores bateram um papo com o coordenador geral da JBB, Amnom Lopes, e fomentaram o ardor missionário nos corações da juventude brasileira, levando-os a se comprometer ainda mais com o ide, com a promoção, intercessão e sustento dos missionários.

Crendo na redenção da cultura e que a arte pode manifestar a glória de Deus, também na terceira parte, ocorreu o Momento Mágico com o Lucas Toledo. Certamente, muitos estão até agora tentando desvendar os truques realizados neste dia!

Para compor a quarta parte do dia, salas de conversação foram disponibilizadas para tratar de adoração, com a mediação do pastor Alecio Alecio Hartuique da Banda Solk e do Cássio Coutinho,

da Banda Casa Aberta; e de ministério com adolescentes, com os heads da área de Novas Gerações da JBB Alan Costa e Augusto Jr, que falaram sobre a Geração Alfa, a qual ainda muitos estão no processo para atender e saber lidar. Para a galera 29+ também foi reservado um espaço especial, que contou com a presença do pastor Simmon Eber e da psicóloga Marcele Silva.

No encerramento, todos juntos novamente entoaram louvores a Deus por meio da Banda Solk, representada pelo pastor Alecio Hartuique e sua querida esposa, Camila Passos. Em seguida, a psicóloga Rebeca Andrade também compartilhou uma reflexão inspiradora: “em vez de focar em pensamentos negativos ou tortuosos durante o isolamento, vale a pena investir tempo para cultivar um relacionamento leve, porém, profundo com Cristo”, afirma.

Thiago Vieira, vocalista da Banda Casa Aberta, também nos conduziu em louvor e o pastor Marcos Madaleno, pastor de jovens da Igreja da Cidade, compartilhou a Palavra final. Ele lembrou princípios bíblicos fundamentais para superar este tempo de crise e ideias criativas para manter a juventude ativa, mesmo sem os grandes encontros presenciais.

Durante todo o dia, momentos de oração foram feitos, pois a Juventude Batista Brasileira reconhece que é preciso se alegrar na esperança, ser paciente na tribulação e perseverar na oração (Rm 12.12).

Sem dúvida, o JBB Day ficará marcado em nossa caminhada e muitas outras edições virão, inclusive, pós-quarentena. A gente não precisa estar perto para estar junto, afinal, somos um em Cristo. Até a próxima! ■

Esclarecimento sobre notícias envolvendo o pastor Sócrates

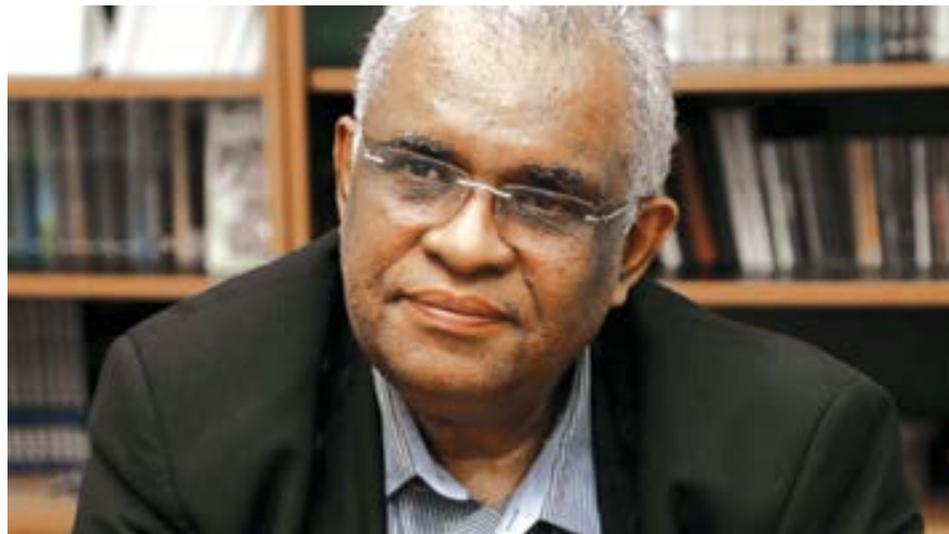
Portais como O Dia, UOL, Revista Fórum e IstoÉ replicaram nas redes sociais nesta terça, 07 de abril, a notícia de que o pastor Sócrates Oliveira de Souza, diretor executivo da Convenção Batista Brasileira, é pastor de Michelle Bolsonaro, esposa do Presidente da República Jair Bolsonaro. Não é verdade.

Quem lê, pensa que pastor Sócrates e Michelle Bolsonaro são da mesma Igreja, o que não é real. O diretor executivo da Convenção Batista Brasileira é membro da Igreja Batista Itacuruçá, na Tijuca, Zona Norte do Rio, enquanto a primeira-dama é da Igreja Batista Atitude, na Barra da Tijuca, Zona Oeste da cidade. Embora o pastor Sócrates seja o

diretor executivo da Convenção Batista Brasileira, não caracteriza que frequente o mesmo local de culto.

O verdadeiro pastor de Michelle Bolsonaro, Josué Valandro Jr., em entrevista ao Portal Pleno News, comentou o caso. "A Igreja Batista Atitude não é administrada nem pastoreada pelo pastor Sócrates, até porque todas as igrejas batistas são autônomas. Michelle nem conhece o pastor Sócrates".

Conclamamos os Batistas brasileiros a continuarem intercedendo pela recuperação do pastor Sócrates. Lembrem também de sua esposa, Lúcia, as filhas, Marianne e Camille e toda a equipe médica responsável por atendê-lo. ■



Educação Batista de qualidade para todas as idades

Já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaoeditora.com.br

www.conviccaoeditora.com.br



Série Unidade na Igreja

5 - Unidade nas diferentes formas de atuação

Rubin Slobodticov
pastor, colaborador de OJB

Ser diferente é normal. Embora os humanos sejam igualmente racionais, são diferentes na forma de existir, sentir, interpretar atos e fatos, falar e proceder; cada um têm personalidades diferentes. Todos reconhecem ser diferentes. Modos diferentes de ser são muito positivos. As diferenças garantem inovações, criatividade e impedem, portanto, estagnação. Paulo diz que “há diferentes dons

e ministérios, mas o Senhor é o mesmo; há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos” (I Cor 12. 4-6).

As diferenças individuais marcam a trajetória de uma pessoa. Elas se constituem em marcas que registram a pessoa quanto a forma de ver a vida, considerar pontos de vista diversos pelos elogios ou críticas a ponto de denunciar indelevelmente a ocupação e relacionamentos interpessoais. Ao conciliar as diferenças, o indivíduo

constrói sua família e estabelece laços de amizade.

O apóstolo Paulo enaltecia a diversidade de modo fascinante. Por isso conduziu seus alunos a entender e abraçar a unidade mesmo em meio a multiplicidade de dons, ministérios e formas de atuação.

O conhecimento humano admite a diversidade em amplitude: filosoficamente admite diversidade de formas de opiniões; na antropologia cultural, os hábitos e costumes, crenças e valores

nos modos mais diversos de alteridade.

A diversidade na forma de atuação é capaz de encontrar soluções para um mesmo caso ao utilizar a criatividade e a originalidade. A Palavra de Deus afirma que “há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos” (I Co 12.6).

Na Igreja de Cristo existe diversidade de formas de atuação dos dons e ministérios. Elas se adequam as condições onde estão inseridas. E assim é nossa Igreja. ■



O culpado

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Os dias em que vivemos, são os mesmos de outrora. Alguns se revoltam em pensar que, dias difíceis nesta terra vêm de Deus. Se fizermos a pergunta, as opiniões são várias. Para uns é castigo de Deus. Para outros é sinal de que estamos próximos da volta de Cristo. Há os que pensam que estamos sendo purificados para que, em um novo nascimento, venhamos purificados, então teremos uma existência mais suave. Outros acham que a natureza é culpada. Se a natureza é culpada, nós, os humanos

somos os culpados, pois ela reage aos ferimentos que lhe fazemos.

Na minha infância vivi entre japoneses. Eles cultivavam um pedaço de terra, mas, depois de alguns anos, davam a esse pedaço cultivado um descanso. A Bíblia, no Velho Testamento, já recomendava esse descanso. Hoje há os adubos. Há um cidadão plantando e colhendo, sem usar o solo, mas, usando um tipo de gel. Muitas novidades surgirão ainda.

O culpado, sem dúvida, são os destruidores da natureza. Uma senhora bateu na porta de minha casa e ofereceu-me uma literatura. Disse-me: o senhor, por esta revista vai conhecer o verdadei-

ro Deus. Respondi-lhe propositadamente; eu creio na Trindade. Ela me disse: Como pode um ser, ao mesmo tempo, ser três, cada um distinto do outro? Eu lhe disse; a senhora mexe com H2O toda hora e não vê isso? Uma hora é líquido, outra hora é vapor, e outra hora é sólido (gelo), os três são distintos na forma e ao mesmo tempo uma coisa só, e, quando chega na pessoa de Deus, a lógica não vale? Ela respondeu: se o senhor é o dono da verdade, por que não faz o que nós fazemos?

A disputa no encontrar o culpado é, enquanto vivermos nesta terra, em virtude do orgulho, e da pecaminosidade

humana; não chegará a um acordo, mas, uma coisa é certa, nós humanos somos os culpados. Queimadas, chaminés soltando fumaça ininterruptamente, envenenando o solo com produtos químicos, envenenando mares e rios, vez por outra, até que exterminemos a nós mesmos. Os mares já transformaram os extremos gelados do planeta, em depósitos de vírus, e nos inundarão de enfermidades.

Na sua presciência, Deus já sabia disso, por isso enviou seu Filho, para redimir-nos de nossa culpa, e levar-nos-á, para um lugar seguro e eterno. Com as mãos purificadas pelo sangue de Cristo, “herdaremos essa terra celestial” (Mt 5.5). ■

Lições da quarentena - Por que os chineses estão se divorciando?

Genevaldo Bertune
pastor, colaborador de OJB

Achei interessante a matéria sobre o fato de que, nas duas cidades chinesas que foram epicentro desta pandemia mundial, após a quarentena obrigatória imposta pelo Governo, o número de divórcios dispararam, a ponto dos cartórios não suportarem a demanda. Aí veio a pergunta: Por quê?

1. Porque os problemas, crises e conflitos antes camuflados, agora vieram à tona, pois marido e mulher passaram a ficar 24 horas fisicamente juntos, lado a lado, sem os filhos, o trabalho, a ausência física um do outro, que funcionavam como muros de proteção, elementos que os permitiam empurrar estas crises, estes conflitos (especialmente os pequenos, aqueles, aparentemente, insignificantes) para debaixo do tapete, indefinidamente. No entanto, agora, obrigatoriamente, teriam

que enfrentá-los. Gênesis 2.24-25 diz que marido e mulher, através do casamento, tornam-se “uma só carne”, bem como que “estavam nus, um diante do outro, e não se envergonhavam”; isto é, não havia picuinhas entre eles; havia uma completa transparência. Nada disso o casal consegue com problemas não resolvidos entre eles!

Casais, procurem resolver cada problema “antes que o sol se ponha”; e, assim, fortaleçam os laços entre vocês e, quando a quarentena chegar, que pode até ser uma ilustração da famosa “síndrome do ninho vazio”, vocês viverão, experimentarão a melhor fase da vida conjugal de vocês!

2. Porque negligenciaram a comunicação. Cantares 8.6-7 diz: “Coloque-me como um selo sobre o seu coração; como um selo sobre o seu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte, e o ciúme é tão inflexível quanto a sepultura.

Suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor. Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza. Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado”. Essa é a voz da esposa, mas no verso 13 o esposo diz: “Deixe-me ouvir sua voz!”. Todos sabem que Cantares é um livro onde em todos seus capítulos temos um diálogo entre a esposa e o esposo, onde um fala e o outro responde.

Muitos casamentos morrem porque não há comunicação. Não pode haver economia de palavras: de encorajamento, de apreciação, de reconhecimento, de gratidão, de romantismo, e até mesmo de jogar conversa fora, falar “abobrinhas”. Nenhum casal aguenta uma quarentena sem comunicação! O nosso Deus é um Deus que fala! Falou-nos contundentemente na Pessoa do seu Filho, Cristo Jesus, encarnado!

3. Porque esqueceram as prioridades! A maioria de nós vive em função do futuro, esquecendo de viver o presente. Muitos com a ilusão de que, concentrando-se no trabalho para ter um futuro melhor; lá na aposentadoria, terão uma vida conjugal melhor, com passeios, mais comunicação, companheirismo; e, no entanto, quando chegam lá, já estão tão distantes emocional e psicologicamente, que reverter este quadro é totalmente impossível. A sua prioridade, hoje, é fazer seu cônjuge feliz!

Na oração do Pai Nosso Jesus nos ensina: “Venha o teu reino!”, “Seja feita a tua vontade!”, “O pão nosso de cada dia”. Tudo se relaciona com o hoje! Ele termina dizendo: “Basta a cada dia o seu mal!”. Resumindo, Jesus está dizendo: O dia mais importante da sua vida é o hoje! Da mesma forma, o dia mais importante para você e seu cônjuge chama-se, hoje!

Vamos aprender com o coronavírus e ter uma vida conjugal melhor! ■

Culto doméstico e o testemunho cristão

Jeferson Cristianini
pastor, colaborador de OJB

A recomendação das autoridades é que não podemos sair de casa e não podemos nos reunir no templo, então, os cristãos estão “obrigados” a ficar em suas casas. O isolamento social forçou a população a estar em suas casas, e assim não podemos ver ninguém. Estamos condicionados a ficarmos em casa e do nosso lar fazemos tudo o que precisamos. O bom é que nesse tempo em que vivemos, temos a tecnologia da Internet que nos aproxima de

pessoas queridas e nos ajuda a matar as saudades.

Evidentemente, a recomendação de isolamento social não pode ser confundida com férias e, dessa forma, não podemos sair sequer a calçada da nossa casa. Não teremos contato físico com nossos vizinhos, mas devemos continuar em oração pela salvação deles. Não os veremos, mas poderemos continuar testemunhando de Jesus a eles. Nossos vizinhos deveriam ser um dos nossos focos evangélicos e por eles deveríamos ter um tempo e uma agenda de oração. O missionário Dwight L. Moody

dizia assim: “Se Cristo estiver em sua casa, os vizinhos logo perceberão”.

Nossos vizinhos não nos verão nos próximos dias, mas ouvirão a nossa família louvando a Deus. O eco do nosso culto a Deus deve testemunhar aos nossos vizinhos de que somos do Senhor, de que nossa família, apesar das lutas cotidianas, é uma família feliz por termos Jesus como Senhor. É tempo de deixarmos claro que nossa fé está firmada em Deus, que nosso lar é uma Igreja que celebra e anuncia o Evangelho através das canções entoadas, das orações e da pregação.

A espiritualidade cristã sempre valorizou os cultos nos lares, o culto doméstico, e sempre apontou os vizinhos como campo missionário. É claro que precisamos testemunhar aos nossos vizinhos, e orar para que eles vejam em nós a luz de Jesus e queiram saber mais sobre a fé cristã.

Cultue a Deus em sua casa e ore para que o som do louvor a Deus alcance os vizinhos. Que sua casa, nesses dias, propague a mensagem do Evangelho. Que nossos vizinhos percebam que nossa família é do Senhor e almejem a mesma alegria e paz em suas casas. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

